



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE INFORMÁTICA

GUTHEMBERG DA SILVA SAMPAIO

**O IMPACTO DO USO DE UMA PLATAFORMA DE E-
TURISMO NA IDENTIFICAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIAL
DO BAIRRO DA VÁRZEA**

RECIFE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE INFORMÁTICA
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

GUTHEMBERG DA SILVA SAMPAIO

**O IMPACTO DO USO DE UMA PLATAFORMA DE E-
TURISMO NA IDENTIFICAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIAL
DO BAIRRO DA VÁRZEA**

TCC apresentado ao Curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Informática, como requisito para a obtenção do título de bacharelado em Sistemas de Informação.

Orientador(a): Alex Sandro Gomes
Coorientador(a): Kiev Santos da Gama

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Sampaio, Guthemberg da Silva.

O impacto do uso de uma plataforma de e-turismo na identificação e manutenção de uma identidade social do bairro da Várzea / Guthemberg da Silva Sampaio. - Recife, 2023.

27 : il., tab.

Orientador(a): Alex Sandro Gomes

Coorientador(a): Kiev Santos da Gama

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Informática, Sistemas de Informação - Bacharelado, 2023.

1. Sistemas de Informação Geográfico. 2. E-turismo. 3. Identidade de Lugar.
I. Gomes, Alex Sandro. (Orientação). II. Gama, Kiev Santos da. (Coorientação).
III. Título.

000 CDD (22.ed.)

GUTHEMBERG DA SILVA SAMPAIO

O IMPACTO DO USO DE UMA PLATAFORMA DE E-TURISMO NA IDENTIFICAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIAL DO BAIRRO DA VÁRZEA

TCC apresentado ao Curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Informática, como requisito para a obtenção do título de bacharelado em Sistemas de Informação.

Aprovado em: 27/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alex Sandro Gomes (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Kiev Santos da Gama (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este artigo visa apresentar os resultados de um estudo realizado no bairro da Várzea, em Recife, Pernambuco, para identificar o impacto do uso da plataforma de e-turismo Gnomon na identidade de lugar dos habitantes. O método utilizado foi um grupo focal composto por cinco moradores locais, que percorreram uma rota pelo bairro interligando dez pontos mapeados no aplicativo. Durante o estudo, foi possível uma troca de experiências, reflexões e percepções a partir da realidade onde os moradores vivem. Entretanto, encontramos conflitos entre a relação de memória pessoal com o conteúdo histórico geolocalizado e a diferença de memórias entre moradores de diferentes tempos de moradia no lugar.

Palavras-chave: Identidade de Lugar; Apego ao lugar; Sistemas de informação geográfica

ABSTRACT

This article presents the results of a study in the Várzea, in Recife, Pernambuco, to identify the impact of using the Gnomon e-tourism platform on the place identity of the inhabitants. The method used was a focus group composed of five residents, who walked a route through the neighborhood connecting ten points mapped in the application. During the study, it was possible to exchange experiences, reflections, and perceptions from the reality in which residents live. However, we found conflicts between the personal memory relationship with the geolocalized historical content and the difference in memories between residents of different times of residence in the place.

Keywords: Place Identity; Place Attachment; Geographic Information Systems

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
2.1. Mídias digitais na prática do turismo local	8
2.2. Estudos de identidade de lugar	9
3. MÉTODO	11
3.1. Contexto	11
3.2. Mapeamento	12
3.3. Participantes	15
3.4. Experiência	16
3.5. Coleta dos dados	16
3.6. Análise dos dados	16
4. RESULTADOS	16
4.1. Rebatimento de conhecimentos prévios equivocados	17
4.2. Memórias afetivas	17
4.3. Memórias vividas	18
4.4. Memórias de outrem	19
4.5. Descoberta do local	20
4.6. Reflexões sobre a não-interação com o local	21
4.7. Engajamento para com o local	21
4.8. Apego à atividades culturais e lazer	22
4.9. Transmissão social dos saberes sobre o local	23
5. DISCUSSÃO	24
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A identidade a um lugar refere-se à identificação de emoções e sentimentos em relação a um lugar específico e às suas características diversas, nas quais o vínculo indivíduo-comunidade é desenvolvido. Hoje, devido à velocidade humana de "modernizar" o ambiente para as necessidades contemporâneas, partes desses lugares são transformados, perdendo suas características históricas, relacionado a isso, temos a incapacidade das Instituições de Preservação de assegurar a enorme quantidade de patrimônios.

A compreensão de como as identidades individuais e coletivas são formadas e mantidas ao longo do tempo tem sido objeto de interesse dos estudos de Identidade de Lugar. Giuliani descreveu como a confluência de ligação e identidade construída no conceito de identidade de lugar de Proshansky (1978) que compreendia as cognições sobre o ambiente físico que ajudam a definir o Eu. Cognições essas formadas por memórias, ideias, sentimentos, atitudes, valores, preferências e significados relacionados ao ambiente vivenciado pelo sujeito na atualidade ou no passado, onde se forma o "passado ambiental" (MOURÃO & CAVALCANTE, 2011).

A identidade do lugar está relacionada ao processo pelo qual as pessoas que vivem ou estão de alguma forma associadas a um lugar assumem esse lugar como uma parte significativa de seu mundo. Alguém aceita e reconhece o lugar inconscientemente e autoconsciente como parte integrante de sua identidade e valor próprio, pessoal e comunitário. A identidade do lugar e a interação do lugar são processos recíprocos no sentido de que, por meio da interação do lugar, os participantes se envolvem ativamente com o ambiente. Eles passam a se sentir parte do lugar e associam sua identidade pessoal e grupal à identidade daquele local. A identidade do lugar como processo enfraquece o lugar quando indivíduos e grupos se isolam do lugar do qual fazem parte. Eles desconfiam ou se sentem ameaçados por outras pessoas ou eventos do local e podem considerar se mudar para outro lugar para uma situação mais segura ou mais aceitável. Se a ação ofensiva não for possível, a pessoa ou grupo pode se retirar defensivamente para uma interação e exposição mínimas ao local (Klinenberg, 2002; Simms, 2008).

Este estudo desenvolve um quadro conceitual de três temas que articula as interrelações indivíduo-comunidade-lugar por meio de uma revisão crítica da literatura sobre o senso de lugar e as construções baseadas no lugar de apego, identidade e satisfação. A teorização das interações entre eles contribui para os debates teóricos sobre o senso de lugar e para o desenvolvimento da clareza conceitual para entender o contexto, processos e resultados do planejamento, informando a tomada de decisões e políticas. Também facilita a análise e síntese de narrativas complexas em estudos qualitativos das relações entre pessoas e lugares.

A seção 2 introduz alguns estudos sobre a importância do uso de mídias digitais, mais especificamente, sistemas de informação geográfica(SIGs), nos estudos dos vínculos entre pessoas e lugares, e os papéis que eles desempenham atualmente. Na seção 3, foi feito o detalhamento do método utilizado no estudo, contextualizando a importância do lugar para o estudo, e pontuando cada etapa do processo de pesquisa. Na seção 4, foram apresentados os resultados do estudo e a transcrição do áudio do conhecimento de lugar dos moradores. A seção 5, é uma discussão sobre como a preservação da história e do patrimônio cultural é fundamental para a identidade e memória das comunidades e o impacto dos resultados de estudos que utilizam os SIGs. Na seção 6, é falado sobre os desafios dos pesquisadores da área de place attachment e a importância de estudos como este.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Mídias digitais na prática do turismo local

Plataformas como TripAdvisor, Booking.com, Airbnb e redes sociais como Instagram vem revolucionando o turismo mundo afora. Estas mídias digitais desempenham um papel cada vez mais importante, na prática do turismo local, principalmente por sua função como fonte de informação, fornecendo acesso às experiências de outros viajantes (Chung & Buhalis, 2008; Yoo et al., 2011).

Essas plataformas usam como base sistemas de informação geográfica (SIGs), as quais são sistemas baseados em computador, usados para armazenar e manipular informações geográficas. Estes tipos de sistemas têm se desenvolvido e popularizado tanto nas últimas duas décadas, que hoje em dia são aceitos como ferramentas essenciais para a manipulação das informações geográficas. Permitem reunir uma abundância de dados convencionais de expressão espacial, estruturando-os adequadamente, de modo a otimizar o tratamento integrado de seus três componentes: posição, topologia e atributos, na execução de análises e aplicações gráficas(NAJA; MARQUES, 1998).

Além de ter um impacto significativo no destino turístico com experiências e opiniões sobre o local, as mídias digitais também podem ajudar na preservação da identidade de lugar de um destino turístico. Com o acesso às informações sobre a história, cultura e patrimônio de um local, os viajantes podem entender melhor a identidade e a singularidade do destino.

2.2. Estudos de identidade de lugar

A maioria dos pesquisadores concorda haver uma lenta produção de conhecimento científico relacionada ao estudo do vínculo entre humanos e lugares (Lewicka 2011). A razão por trás dessa falta de progresso é a difusão de conceitos e as diferentes medidas propostas para caracterizar as emoções e laços entre humanos e lugares. Nomes como: *Topophilia*, *place dependence*, *place identity*, *urban identity*, *place attachment*, *sense of place*, *sense of community*, ou *community attachment* são exemplos da falta de consenso da comunidade acadêmica (Giuliani e Feldman, 1993). Vários pesquisadores consideram que *Place Attachment*, *Place Identity* e *Place Dependence* são sinônimos (Rollero & De Piccoli, 2010a). Por isso, especificamente neste artigo, trabalharemos com os termos *Identity Place* (Identidade de lugar) e *Place Attachment* (Apego ao Lugar).

Podemos definir lugar como qualquer ambiente que reúne experiências humanas, significados e acontecimentos no espaço-tempo (Seamon, 2018). Nesse sentido, os lugares são campos que integram, ativam e interconectam coisas,

pessoas, experiências, significados e eventos, podendo variar em escala desde uma parte de um cômodo de um imóvel, prédio, bairro, cidade, paisagem ou até uma região. Uma preocupação importante dos estudos relacionados ao lugar é identificar tipos de ambientes físicos e espaços que facilitem o sentimento positivo pelo lugar (Tilley; Cameron-Daum, 2017).

Smith identificou seis amplas categorias com os quais os humanos vivenciam um envolvimento emocional com um lugar: (1) lugares seguros, onde a pessoa se sente segura e no controle; (2) lugares de socialização, envolvendo encontros interpessoais positivos; (3) lugares transformadores, relacionados a locais associados ao crescimento pessoal e eventos significativos para uma pessoa ou grupo; (4) lugares restauradores, associados a ambientes que fortalecem o bem-estar humano; (5) lugares de valorização, que celebram e reforçam a identidade pessoal e grupal; e (6) lugares que desaparecem, envolvendo ambientes que desapareceram ou podem desaparecer devido à destruição, deterioração ou invasão (Smith, 2018).

Nesse sentido, não é possível identificar e mensurar prontamente algum grau de *place attachment* buscando correlações com os chamados fatores preditores, como idade, status social, características físicas, tempo gasto com o lugar, e assim por diante (Lewicka, 2011, p. 216-219). Em vez disso, o apego ao lugar é interdependente de outros aspectos do lugar – por exemplo, qualidades geográficas e culturais, enraizamento no lugar, grau de envolvimento pessoal e social, qualidade de vida, estética ambiental, identidade individual e grupal com o lugar e assim por diante.

A participação comunitária dos residentes no desenvolvimento do turismo e na gestão do patrimônio cultural aumenta os benefícios para os moradores e torna a conservação da cultura local mais sustentável (Rasoolimanesh et al., 2017). A identidade de lugar e as experiências positivas dos residentes geram um impacto significativo no desenvolvimento de novas possibilidades de preservação da cultura. A co-criação de valor é definida como a interação de várias partes interessadas no desenvolvimento de um produto ou serviço para garantir um nível de colaboração

para inovação. Portanto, é fundamental entender como permitir que os residentes participem da co-criação de valor (Mohammadi et al., 2021).

Lewicka (2010) propôs uma escala com uma estrutura de fator único, de nove itens, focando em sentimentos e emoções em relação aos lugares (“Sinto saudades do lugar quando não estou aqui”, “Sinto-me seguro aqui”), mas também contendo itens relacionados à identidade (por exemplo, “este lugar faz parte de mim”).

3. MÉTODO

Este estudo combina entrevistas, grupos de discussão e observações para capturar o efeito da manipulação de fotos e dados sobre pontos de interesse histórico de um bairro em um contexto situado de caminhada junto a moradores de um bairro.

3.1. Contexto

A área de estudo é o bairro da Várzea, localizado na parte mais ocidental de Recife. A área foi sede de uma pequena povoação datada da primeira metade do século XVI, quando o então auditor da gente de guerra, Diogo Gonçalves, recebeu as terras chamadas de Várzea do Capibaribe do Donatário da Capitania de Pernambuco Duarte Coelho e ergueu o Engenho Santo Antônio; reconhecido como o primeiro engenho fundado na área, após a vitória dos portugueses contra os indígenas Caetés que habitavam a região (SILVA, 2009). Devido às ótimas condições para o cultivo de cana-de-açúcar, as plantações se alastraram e os engenhos se multiplicaram, impulsionados pela mão de obra escrava trazida da África (SOBRINHO, 2012).

O bairro é conhecido por abrigar o Instituto Ricardo Brennand, considerado o melhor museu da América Latina (TRIPADVISOR, 2017) e o 19º melhor do mundo (MUSEUMS OF THE WORLD, 2022) que ofuscaram o patrimônio histórico e cultural do bairro.

A comunidade local luta contra a destruição da sua história e reivindica seu direito de fortalecer, identificar e valorizar a preservação da memória dos lugares e os lugares de memória.



Figura 1 - Movimento Salve o Casarão em 2016

A Figura 1 mostra uma dessas reivindicações, quando em setembro de 2016 a Prefeitura do Recife fechou o acesso ao Casarão da Várzea. Nessa época começou um processo de demolição, começando pela caixa d'água, que integra o conjunto arquitetônico do casarão, dando a entender que o projeto excluía ou não a reconhecia como integrante do bem protegido. O movimento imediatamente chamou a população local para impedir a continuação da demolição e ocupar o espaço permanentemente até a questão ser totalmente regularizada. No dia 30 de setembro a obra foi suspensa pelo Ministério Público e Prefeitura até que a situação fosse regularizada (SILVA, 2017).

O trabalho foi dividido em quatro etapas: Mapeamento, montagem do grupo focal, experiência com o grupo utilizando a plataforma, análise dos dados gerados na experiência.

3.2. Mapeamento

Na primeira etapa, foi realizado um mapeamento de dez pontos históricos no bairro da Várzea em Recife, Pernambuco, em uma plataforma de e-Turismo chamada GNOMON.

Para a seleção dos pontos foi usado como referência o livro 'Várzea - Lembranças De Um Tempo Que Se Foi', de Marcos Ferreira da Silva Sobrinho (SOBRINHO, 2012). O livro conta uma história do bairro desde a sua origem. Somado a isto, foi realizada uma pesquisa por mais informações na internet sobre

cada ponto selecionado e uma busca por imagens que retratam esses ambientes no presente ou no passado. Foram utilizadas fotografias antigas para demonstrar como eram esses lugares anteriormente, como mostra a figura 2, a obra Assentamento no Brasil do artista Franz Post de 1654, que fica exposta no Museu Marítimo de Amsterdã nos Países Baixos, que representa a mesma localidade da figura 3 (*Ibid.*).



Figura 2 - Capela de Nossa Senhora do Rosário em 1654



Figura 3 - Imperial Matriz de Nossa Senhora do Rosário em 2023

Existem uma abundância de patrimônios históricos e culturais no bairro. Para o estudo foram selecionados 10 pontos, como mostra a figura 4. Os locais listados foram:

- 1. Casa Grande do Engenho São João Batista;**
- 2. Matriz Imperial de Nossa Senhora do Rosário;**
- 3. Igreja de Nossa Senhora do Livramento;**
- 4. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos;**
- 5. Rua da Feira;**

- 6. Casarão da Várzea;**
- 7. Praça Pinto Damásio;**
- 8. Terminal de Bonde da Várzea;**
- 9. Varanda de Ferro;**
- 10. Centro de Capoeira São Salomão.**

Em seguida foi criada uma rota no Gnomon ligando todos os pontos, começando do ponto um, e finalizando no ponto dez.

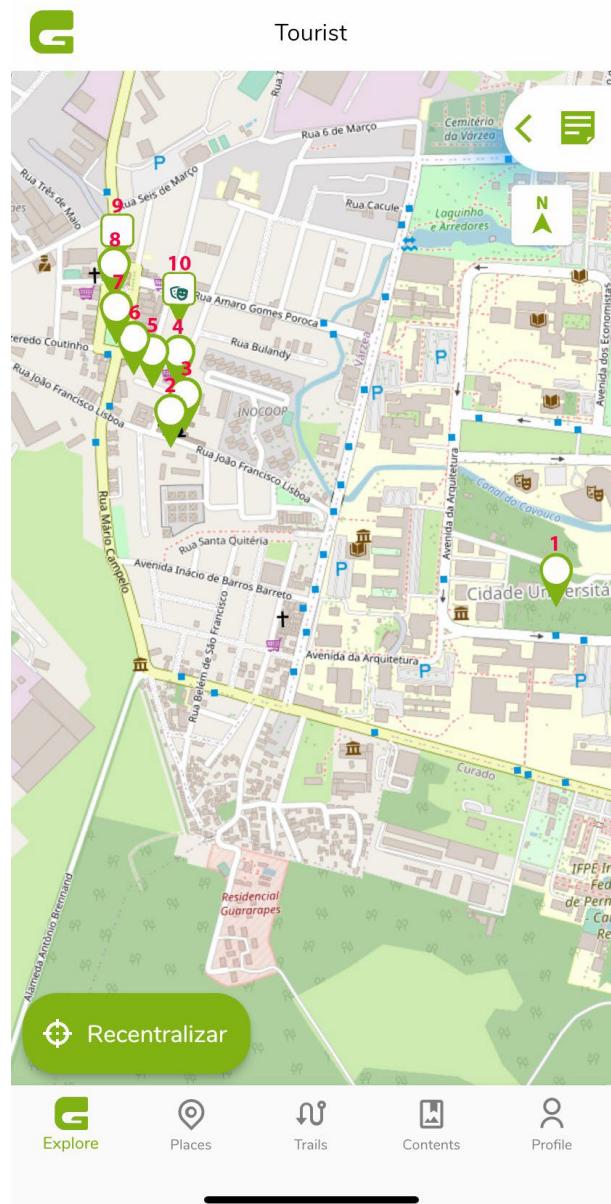


Figura 4 - Pontos do bairro da Várzea no GNOMON

Em um estudo similar, Ryan (2009) analisou o impacto do *place attachment* em um shopping em uma cidade rural na Austrália, similarmente a Beckley et al. (2007). Eles utilizaram, em uma fase qualitativa, fotografias fornecidas pelos participantes e entrevistas. Neste artigo, ao invés de serem utilizadas fotografias, foi usado o aplicativo GNOMON para exibir fotos do lugar em alguns momentos durante a observação, próximo aos respectivos pontos.

3.3. Participantes

Para conduzir uma pesquisa de grupo focal, é necessário considerar certos critérios, que dependem do problema em questão, tais como a existência de traços comuns entre os membros do grupo, assim como uma experiência compartilhada em relação ao assunto em discussão.

Para formação do grupo foram escolhidos aleatoriamente 5 moradores do bairro com no mínimo 6 meses de vivência na localidade, pois isso está sendo sugerido como o tempo mínimo necessário para que o apego (ou não apego) ocorresse (Cuba e Hummon, 1993). Foi realizado um levantamento demográfico de cada participante para montagem do perfil: Tempo que reside no bairro; Profissão; Renda; Idade.

Perfil 1	Tempo que reside no bairro: 42 anos; Profissão: Autônomo; Renda: R\$ 600,00; Idade: 42.
Perfil 2	Tempo que reside no bairro: 32 anos; Profissão: Autônomo; Renda: R\$ 1500,00; Idade: 64
Perfil 3	Tempo que reside no bairro: 25 anos; Profissão: Desempregado; Renda: R\$ 0,00; Idade: 25
Perfil 4	Tempo que reside no bairro: 21 anos; Profissão: Professor do Ensino Médio; Renda: R\$ 2600,00; Idade: 35
Perfil 5	Tempo que reside no bairro: 1 ano; Profissão: Estudante universitário; Renda: R\$ 650,00; Idade: 22

3.4. Experiência

Na terceira etapa, foi feita uma experiência de caminhar com o aplicativo pelo território seguido do grupo focal, para identificar o impacto do uso da mídia digital na identidade de lugar dos residentes. O uso de grupos focais é uma ferramenta valiosa na pesquisa e consiste na sua capacidade de gerar uma compreensão aprofundada dos pontos de vista e das experiências dos participantes em relação ao tópico de interesse (TRAD, 2009).

Os participantes foram reunidos para fazer o trajeto pela rota criada. A cada ponto, inicialmente, era permitido que os participantes se expressassem livremente sobre o lugar, contando suas experiências vividas. Logo após era utilizado a plataforma Gnomon e feitas perguntas relacionadas aos tópicos: frequência de visitação, segurança, qualidade de acesso, manutenção e a relação com o lugar.

3.5. Coleta dos dados

As discussões foram gravadas para garantir a transcrição adequada e para permitir uma análise mais aprofundada com base em um sistema de categorias. No entanto, a publicação de Ryan (2009) não descreve o tipo de perguntas usadas no questionário, nem fornece estatísticas do modelo obtido, além da porcentagem de variância explicada.

3.6. Análise dos dados

Os resultados são baseados na interpretação de dados coletados, a partir da transcrição dos áudios e vídeos capturados durante a pesquisa com o grupo focal.

4. RESULTADOS

No percurso feito com os moradores, foi possível identificar que os participantes compartilham experiências subjetivas e sempre agregam suas reflexões e percepções a partir da realidade em que vivem no presente (SEIXAS, FILHO, GOMES, 2020).

O estudo funcionou como uma troca de experiência entre a rota criada no GNOMON e a vivência de moradores nos locais mapeados. O aplicativo foi utilizado para mostrar a imagem, e consulta de datas dos acontecimentos de cada ponto.

Durante o estudo foi percebido um conflito entre a relação de memória pessoal com o conteúdo histórico geolocalizado no aplicativo Gnomon. Mais especificamente em locais mais antigos, a saber: Casa Grande do Engenho São João Batista, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Casarão da Várzea. Os moradores mais recentes não haviam criado memórias pessoais com a maioria dos pontos.

A pesquisa qualitativa revelou histórias individuais, memórias e descrições que eram evidentes da profundidade da ligação emocional entre os residentes e os pontos mapeados no bairro da Várzea.

4.1. Rebatimento de conhecimentos prévios equivocados

Na identificação do apego ao lugar foi descoberto algumas diferenças entre o conhecimento dos participantes e os fatos verdadeiros que aconteceram no ambiente.

Perfil 2: Matriz Imperial de Nossa Senhora do Rosário: "Assiste à missa da igreja pelo menos 2 vezes ao ano", "Sabe que Felipe Camarão foi sepultado", "Sabe a história do brasão e da visita de Dom Pedro II à igreja", "Contou sobre os eventos que participou no salão de festas da Igreja"

Perfil 1: Terminal de Bonde da Várzea: "Único lugar do Recife que o bonde dava a volta", "Essas marcas na pista ao redor da praça são os trilhos cobertos pelo asfalto"

Perfil 1: Varanda de Ferro: "Tinha a lembrança equivocada que a varanda fazia parte da estação de bonde da Várzea*", "sabe da existência do local".

O uso do aplicativo foi essencial para desfazer concepções errôneas que os participantes tinham sobre um determinado lugar.

4.2. Memórias afetivas

Entre os relatos, foi identificado momentos que foram marcantes nas vidas dos participantes do estudo, trazendo sensações, sentimentos e emoções associadas às experiências vividas nos lugares.

Perfil 1: Casa Grande do Engenho São João Batista: "Desde criança sempre vinha com os amigos no tempo das frutas", "Frequentava, antigamente, os bares que tinham na rua do arruado", "Voluntariou-se a tomar algumas ações para a limpeza do

ambiente", "Acha que o local faz parte da sua vida", "Antigamente, no dia 7 de setembro era erguida a bandeira do Brasil em um mastro que ainda existe no local"

Perfil 1: Rua da Feira: "Frequento este lugar quase todo dia, mas os dias mais movimentados são sexta e sábado", "A gente pegou um dos Bancos do largo da Várzea e a gente saiu desfilando com ele pela Rua da Feira e demos o nome de Bloco do Banco, um policial que morava nas redondezas deu um prazo de 15 minutos pra gente colocar o banco de volta, após a brincadeira todos os bancos do largo foram chumbados", "Participou da criação do Forró Buraco do Cabelo para estimular o movimento na rua da feira"

Perfil 2: Praça Pinto Damásio: "Antigamente a praça era fechada às 22:00, e ficavam 2 seguranças armados cuidando do patrimônio",

Perfil 3: Casa Grande do Engenho São João Batista: "Meus pais me trouxeram quando tinha 12 anos durante um passeio, mas não costumo frequentar o lugar"

Perfil 3: Matriz Imperial de Nossa Senhora do Rosário: "Tem as fotos antigas do meu batismo neste local em 1998"

pode sentir uma forte conexão emocional com esse lugar e ter a sensação de que ele é parte integrante de sua identidade.

As memórias afetivas são um importante componente da identidade de lugar, ajudando a moldar a maneira como nos relacionamos com o ambiente físico e social em que vivemos e como nos identificamos com ele.

4.3. Memórias vividas

As experiências que vivenciamos em um lugar moldam nossa percepção e nossa relação com ele. As memórias vividas são as lembranças que temos de experiências concretas e específicas que aconteceram em um determinado lugar, e podem estar associadas a eventos positivos ou negativos, a pessoas, a lugares físicos ou simbólicos, entre outros aspectos.

Perfil 4: Praça Pinto Damásio: "Na frente da praça ficava o Hospital Psiquiátrico Jayme da Fonte, onde era referência no tratamento do alcoolismo no Recife, víamos

muitos pacientes fugindo por cima da grade e vindo para a praça pra beber”

Perfil 5: **Praça Pinto Damásio**: “Passo sempre quando vou ao mercado”, “Nunca fui para os eventos que acontecem na praça”

Perfil 2: **Praça Pinto Damásio**: “Sempre faço feira de frutas e verduras nessas barraquinhas que ficam ao lado da Praça”

Perfil 3: **Casarão da Várzea**: “Dificilmente entra no local, mas conhece todo o entorno do casarão”

Perfil 4: **Casa Grande do Engenho São João Batista**: “Não teve experiências no local, apenas conhece o monumento a João Fernandes Vieira”, “O local está abandonado, totalmente coberto pela vegetação e não tem iluminação”

Perfil 4: **Matriz Imperial de Nossa Senhora do Rosário**: “Sabe que Felipe Camarão foi sepultado”, “Sabe a história do brasão e da visita de Dom Pedro II à igreja”, “Nunca entrou no local”

Perfil 4: **Casarão da Várzea**: “Não costuma entrar no casarão, mas conhece toda a história”

Os acontecimentos vividos em um determinado lugar podem influenciar profundamente nossa percepção, nossas emoções e nossa conexão emocional com esse espaço, moldando assim nossa identidade pessoal e coletiva.

4.4. Memórias de outrem

Este tipo de identidade, são as lembranças que uma pessoa tem das experiências vividas por outras pessoas, que podem ser parentes, amigos, colegas de trabalho, entre outros. Essas memórias são formadas a partir das histórias e relatos que ouvimos de outras pessoas sobre suas experiências e vivências.

Perfil 1: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**: “Conhece pessoas que têm parentes que frequentavam o local quando ainda existia”, “Sabe que a igreja foi

demolida na mesma época do fim da escravidão”

Perfil 2: **Terminal de Bonde da Várzea**: “Quando mudou-se para o bairro da Várzea, já não existia mais a estação, mas conhece as histórias”, “Frequenta os eventos que acontecem na praça que antes era a estação”

Perfil 2: **Centro de Capoeira São Salomão**: “Nunca frequentou o local, mas sabe da existência do centro”

Perfil 4: **Terminal de Bonde da Várzea**: “Não teve experiências com o local, mas sabe que existiu o terminal de bonde”

As memórias de outrem são importantes porque nos permitem conhecer melhor a história e as experiências de outras pessoas, compreendendo melhor suas perspectivas e emoções, e ampliar nossa compreensão do mundo.

4.5. Descoberta do local

O estudo teve uma grande importância na criação de novas identidades de lugar dos participantes, pois todos eles foram convidados a conhecer os locais, e quem não conhecia, passou a conhecer.

Perfil 1: **Igreja de Nossa Senhora do Livramento**: “Não frequenta o local”, “A igreja foi construída para substituir a Matriz da Várzea”, “Toda revestida em ouro por dentro”

Perfil 2: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**: “Não conhecia o local”*

Perfil 2: **Varanda de Ferro**: “Não conhecia o local”*

Perfil 3: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**: “Não conhecia o local”*

Perfil 3: **Terminal de Bonde da Várzea**: “Não conhecia o local”*

Perfil 3: **Varanda de Ferro**: “Não conhecia o local”*

Perfil 4: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**: “Não conhecia o local”*

Perfil 4: **Varanda de Ferro**: “Não conhecia o local”*

Perfil 4: **Centro de Capoeira São Salomão**: “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Matriz Imperial de Nossa Senhora do Rosário**: “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Igreja de Nossa Senhora do Livramento**: “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**: “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Rua da Feira:** “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Casarão da Várzea:** “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Terminal de Bonde da Várzea:** “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Varanda de Ferro:** “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Centro de Capoeira São Salomão:** “Não conhecia o local”*

Perfil 5: **Casa Grande do Engenho São João Batista:** “Não conhecia o local”*,

“Passei por engano uma vez a pé quando entrei em uma rua ao lado do centro de convenções da UFPE”

Assim como o tópico 4.1 Rebatimento de conhecimentos prévios equivocados, o aplicativo foi de extrema importância na geração de novos conhecimentos para uma possível criação de uma nova relação indivíduo-lugar.

4.6. Reflexões sobre a não-interação com o local

No estudo foi identificado que parâmetros, como religião e cultura influenciam na identidade de lugar, podendo ser um impeditivo para novas experiências.

Perfil 1: **Matriz Imperial de Nossa Senhora do Rosário:** “Por ser evangélico não costuma frequentar o local”, “Nos anos 90 participou dos treinos de capoeira que aconteciam no lugar”, “Sabe que Felipe Camarão foi sepultado”, “Sabe a história do brasão e da visita de Dom Pedro II à Igreja”

Perfil 3: **Igreja de Nossa Senhora do Livramento:** “Conhece o local, mas nunca participou de nenhuma missa ou celebração”

Isso pode levar a uma falta de interação com o local e à não criação de uma identidade de lugar significativa, assim pode ser considerado um desafio significativo em estudos similares.

4.7. Engajamento para com o local

O engajamento em atividades que acontecem nos locais está diretamente relacionado à identidade de lugar. Quando nos envolvemos em atividades que acontecem em determinado local, nós criamos uma conexão emocional com aquele espaço e passamos a nos identificar com ele.

Perfil 1: **Casarão da Várzea:** “Participei do movimento Salve o Casarão, quando a

população impediu sua destruição em 2016”, “Acha que o local faz parte da sua vida”, “O outro lado da vida, é como era chamado o segundo pavimento do casarão, eram dois locais, um com o piso completo de madeira, e o outro com apenas as vigas de madeira. A travessia tinha um risco enorme devido à degradação da estrutura”, “Minha mãe me trouxe para um atendimento no Hospital Odontológico quando já estava localizado em um anexo”

Perfil 1: **Praça Pinto Damásio:** “Sou um dos organizadores do Festival de Inverno da Várzea que acontece na praça todo ano”, “Acha que o local faz parte da sua vida”, “A praça não tinha gramado, então no tempo das chuvas ficava uma situação complicada”, “Eu tocava flauta doce no coreto da Escola João Pernambuco e a gente ensaiava na praça no mesmo local que hoje, o pessoal mais velho joga dominó”, “A gente que fez o replantio de algumas árvores da praça”

A participação da comunidade faz com que haja uma conexão com outras pessoas que compartilham interesses e valores semelhantes, o que fortalece a nossa identidade de lugar e nos faz sentir parte de uma comunidade maior. Isso pode proporcionar um senso de comunidade e pertencimento, além de contribuir para a preservação e desenvolvimento do ambiente em que vivemos.

4.8. Apego à atividades culturais e lazer

O apego às atividades culturais e de lazer está diretamente relacionado à identidade de lugar, pois essas atividades são uma forma importante de explorar e se conectar com a cultura e a história de um determinado local.

Perfil 1: **Centro de Capoeira São Salomão:** “Participa da festa de aniversário do centro”, “Participa do grupo de samba de roda que toca em datas especiais”, “Quando era mais novo, participava das aulas de capoeira no local”

Perfil 2: **Casa Grande do Engenho São João Batista:** “Vi pela primeira vez através da televisão em uma transmissão da TV Universitária”, “Frequentava os bares da região”, “Voluntariou-se a tomar algumas ações para a limpeza do ambiente”

Perfil 2: **Igreja de Nossa Senhora do Livramento:** “Faz parte do Terço dos homens, responsável pelas missas às terça-feiras”, “Participa das celebrações pelo menos 1 vez ao ano”

Perfil 2: **Rua da Feira:** “Frequenta os bares e restaurantes da rua quando tem algum evento, geralmente uma vez por mês”

Perfil 3: **Rua da Feira:** “Conheço a rua, e já vim algumas vezes”

Perfil 3: **Praça Pinto Damásio:** “Geralmente vai para os eventos que acontecem na praça, Carnaval, Festival de Inverno da Várzea, entre outros”

Perfil 3: **Centro de Capoeira São Salomão:** “Fazia escolinha de Capoeira durante a adolescência no local”

Perfil 4: **Igreja de Nossa Senhora do Livramento:** “Conhece o local, mas não participou de nenhuma celebração.”

Perfil 4: **Rua da Feira:** “Gosto das cervejas artesanais vendidas na rua”, “Lá é um ponto de encontro dos varzeanos”, “Vou pelo menos uma vez ao mês ao local, sempre nos fins de semana”

É uma forma importante de aumentar a nossa conexão emocional com o ambiente em que vivemos e fortalecer a nossa identidade de lugar. Da mesma forma que o engajamento para com o local, o apego à atividades culturais e lazer pode contribuir para a construção de uma identidade coletiva forte e positiva, além de proporcionar um senso de pertencimento e comunidade.

4.9. Transmissão social dos saberes sobre o local

Foi identificado algumas características peculiares no estudo, devido ao abandono de alguns locais, a população faz recomendações para as pessoas tomarem algumas medidas para que não haja nenhum tipo de prejuízo pessoal.

Perfil 2: **Casarão da Várzea:** “Para uma pessoa de fora do bairro adentrar no

casarão é necessário o acompanhamento de algum morador”

Essas características podem levar à desconexão emocional com o ambiente em que se vive e à diminuição do apego ao lugar.

* Intervenção com o aplicativo GNOMON

5. DISCUSSÃO

Identificamos evidências de que a identidade de lugar foi afetada pelas intenções comportamentais. As pessoas que tinham mais tempo de moradia foram as que mais tinham experiências nos locais.

Os aplicativos que usam os sistemas de informação geográfica (SIG) como base têm uma presença crescente nas pesquisas neste campo e são uma ferramenta com grande potencial. Seu uso gera uma maior imersão do público-alvo na atividade necessária. O mapeamento de lugares usando sistemas de computador permite que os pesquisadores relacionem características de um lugar com outras variáveis.

O uso de aplicativos de e-turismo torna os locais mais significativos para os usuários influenciando, ou até criando uma nova identidade do lugar, estabelecendo identificações positivas dos usuários com os lugares, sentimento de satisfação, prazer e segurança. O apego funcional e emocional contribui para um forte senso de lugar e continuidade da identidade do lugar. E seu uso coletivamente, sobre o assunto em questão, pode gerar respostas mais ricas do que entrevistas individuais e permitem a formação de significados compartilhados.

A realização de um estudo de grupo focal requer a consideração de alguns critérios, com base no problema em estudo, como, por exemplo, a presença de características comuns entre os participantes, bem como uma vivência compartilhada em relação ao tema discutido.

6. CONCLUSÃO

Este artigo visou analisar a conexão entre a relação entre memórias pessoais de moradores de um bairro com informações geolocalizadas de determinados lugares do território onde habita. Essa relação está associada ao fenômeno de “place attachment” e ele é relevante na definição da Identidade de Lugar de cidadãos.

Os processos de vinculação do lugar e da comunidade tem sido, e ainda é, um desafio para os pesquisadores.

Este presente estudo forneceu informações sobre um tipo de estudo de Place Identity e suas relações com aplicativos de e-turismo.

A preservação da história e do patrimônio cultural é fundamental para a manutenção da identidade e memória de uma comunidade. Nesse sentido, a utilização de tecnologias e plataformas digitais tem se mostrado uma ferramenta valiosa para o registro e divulgação desses elementos. Neste trabalho, foi realizado um mapeamento de dez pontos históricos no bairro da Várzea, em Recife, Pernambuco, utilizando a plataforma de E-Turismo chamada GNOMON.

Ao utilizar métodos qualitativos e quantitativos nesta pesquisa, foi possível aprimorar a compreensão das questões relacionadas à medição do apego ao local e à comunidade. Esses achados podem ter características importantes para planejadores urbanos e formadores de políticas públicas, permitindo uma compreensão mais completa das conexões entre a identidade de lugar, a comunidade e o ambiente construído.

REFERÊNCIAS

- BECKLEY, T. M.; STEDMAN, R. I.; WALLACE, S. M.; AMBARD, M. . Snapshots of what matters most: Using resident-employed photography to articulate attachment to place. *Society and Natural Resources*, 2007, p. 913–929.
- Chung, Y., & Buhalis, D. (2008). Information Needs in Online Social Networks. (4), 267/281.
- CRESSWELL, T. Place: A history. Oxford: Blackwell, 2014.
- CUBA, L.; HUMMON, D. M. A Place to Call Home: Identification with Dwelling, Community and Region, *The Sociological Quarterly*, Vol 34, No. 1, p. 111-131.
- GIULIANI, M. V., & FELDMAN, R. Place attachment in a developmental and cultural context. *Journal of Environmental Psychology*, 1993, 13, p. 267–274.
- KLINENBERG, E. Heat wave, 2002, Chicago: University of Chicago Press.
- LEWICKA, M. Place attachment: How far have we come in the last 40 years?. *Journal of Environmental Psychology*, 2011, 31, 207–230.
- NAJAR, AL., and MARQUES, EC., orgs. Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 276 p. História e Saúde collection. ISBN: 85-85676-52-3. Available from SciELO Books .
- PEREIRA, L. IRB é melhor museu do continente outra vez. *Diário de Pernambuco*, 2017. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/09/irb-e-melhor-museu-do-continente-outra-vez.html>. Acesso em: 19 de março de 2023.
- RASOOLIMANESH, S. M.; JAAFAR, M., AHMAD, A. G.; BARGHI, R. Community participation in world heritage site conservation and tourism development. *Tourism Management*, 2017, 58, p.142–153. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.10.016>.
- ROLLERO, C.; DE PICCOLI, N. Place attachment, identification and environment perception: An empirical study. *Journal of Environmental Psychology*, 2010, 30, 198–205.
- RYAN, M. Mixed methodology approach to place attachment and consumption behaviour: A rural town perspective. *The Electronic Journal of Business Research Methods*, 2009, 7, p.107–116.
- SEIXAS, L. R.; FILHO, I. J. M.; GOMES, A. S. Heritage Education Experience: Creating and Sharing Collective Memories, 2020, DOI:10.1145/3386392.3399283, ACM Conference on User Modeling, Adaptation and Personalization UMAP '20 - [PATCH 2020 - Workshop on Personalized Access to Cultural Heritage] Génova, Itália.

SILVA, A. W. F., Salve o Casarão da Várzea. Vitruvius. Recife. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/17.198/6389>>. Acesso em: 30 abril. 2023.

SILVA, L. D. Várzea (bairro, Recife). Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/varzea-bairro-recife/>>. Acesso em: 6 abril. 2023.

SIMMS, E. Children's lived spaces in the inner city. *The Humanistic Psychologist*, 2008, 36, p.72–89.

SMITH, J. S. *Explorations in place attachment. Routledge research in culture, space, and identity series*, 2018. London: Routledge.

TRAD, L. A. B., Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde, 2009
<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>

Travelers' Choice Top 25 Museums of the World, Museums of the world, 2023. Disponível em: <<https://museu.ms/highlight/details/111695/travelers-choice-top-25-museums-of-the-world>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

TILLEY, C.; CAMERON-DAUM, K. *An anthropology of landscape*, 2017. London: University College London Press.

Yoo, K./H., Gretzel, U., & Zach, F. (2011). Travel Opinion Leaders and Seekers. In R. Law, M. Fuchs & F. Ricci.(pp. 525/535). New York, NY: Springer.